



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E IMPRENSA

SII 0613

18/6/1980

Exm^o. Senhor
Representante Permanente
de Portugal junto da
U N E S C O

Tenho a honra de junto enviar a V.Ex^a. alguns
recortes sobre assuntos que reputamos de interesse.

Fundação Cuidar o Futuro
Com os melhores cumprimentos.

O DIRECTOR,

Luís Quaresma



Gd.
SENAR
AC

M. N. E.

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E IMPRENSA

Publicação o jornal
De Pág. 46
Data 12/6/80

**Lurdes Pintasilgo
em Nova Iorque
sem autorização
do MNE**

A ex-primeiro-ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo participará, a partir de amanhã, em Nova Iorque, numa mesa-redonda sobre a condição da mulher e a nova ordem económica internacional, apesar de o Ministério dos Negócios Estrangeiros não ter respondido à solicitação de autorização que lhe foi feita pela embaixadora de Portugal (não em efectividade de funções) na UNESCO.

A mesa-redonda é organizada pelo secretariado da conferência mundial da década das Nações Unidas para a mulher e o convite para a participação de Lurdes Pintasilgo foi feito pela secretária-geral da conferência, Lucille Mair.

Fundação Cuidar o Futuro



M. N. E.

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E IMPRENSA

Publicação Diário de Lisboa
De pag 5
Data 14.6.80

Educação para o Desarmamento

Governo recusa convite da UNESCO

Ainda que convidado a estar presente, o Governo da AD não se fez representar no Congresso Mundial Sobre Educação para o Desarmamento, organizado pela Unesco e ontem encerrado em Paris.

O Conselho Português Para a Paz e Cooperação, representado por Silas Cerqueira, lamenta a incúria e o menos zelo revelados pelo Governo.

Participaram no congresso cerca de 400 especialistas das questões relativas ao desarmamento e à paz, educação e responsáveis governamentais da educação, convidados pelo director-geral da Unesco, Amatur M'Bow.

Segundo comunicado hoje distribuído pelo CPPC, os Estados membros foram solicitados a fazer-se representar por delegações de observa-

dores governamentais, com intervenções nos debates do congresso. Em carta endereçada ao Governo no início do corrente ano, o director-geral da Unesco, além de solicitar a presença portuguesa, formulava o pedido de divulgação, o mais ampla possível da realização do congresso e pedia os nomes de educadores, especialistas das questões relativas à paz e ao desarmamento e funcionários responsáveis da educação, a fim de os mesmos serem convidados a participar. O Governo de Sá Carneiro e Freitas do Amaral, com o amargo na boca da retenção em Lisboa de Lurdes Pintasilgo, embaixadora portuguesa na Unesco, e em consequência com uma política externa subserviente aos falções da NATO e dos Estados Unidos, nem sequer se dignou responder ao convite e

à solicitação.

Durante o congresso foi examinada a educação formal para o desarmamento e a paz no ensino primário, secundário e universitário e nos institutos de investigação e ainda a educação informal e o papel da família, das igrejas, dos sindicatos e de outras organizações de massas e dos órgãos de Comunicação Social na formação de uma opinião pública a favor da paz e do desarmamento.

Silas Cerqueira, na sua intervenção em sessão plenária do congresso, referiu a circunstância de ser o único especialista português presente, pelo facto de a ex-primeiro-ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, se encontrar impedida pelo actual Governo de retomar o seu lugar de embaixadora de Portugal na Unesco.



M. N. E.

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E IMPRENSA

Publicação O Jornal
De pag. 17
Data 11.6.80

O "Caso Lurdes Pintasilgo" Vice-presidente da UNESCO recebido no MNE

Esteve a semana passada em Portugal o vice-presidente da Comissão Executiva da UNESCO, e embaixador na Suíça, naquela organização internacional, que se deslocou ao nosso país para, como «O Jornal» havia divulgado em primeira mão, transmitir ao Governo a preocupação daquela organização pela situação criada à embaixada de Portugal em Genebra pelo ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo.

Durante a sua estada no nosso país o referido diplomata foi recebido em audiência pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do

Amaral. Um responsável do MNE contactado por «O Jornal» referiu não estar prevista a divulgação de qualquer nota oficial sobre esta matéria.

Recorde-se que Maria de Lurdes Pintasilgo, além de ter sido impedida pelo Governo de retomar as suas funções em Paris também não pôde, pelas mesmas razões, participar na reunião da Comissão Executiva de que é membro eleito. A UNESCO tem reagido desfavoravelmente ao facto, o que tem tido grande repercussão na organização e em alguns círculos diplomáticos internacionais.

Fundação Cuidar o Futuro



Uma pergunta a...

E.
CÃO E IMPRENSA

Helena
Cidade
Moura*



Que comentários
lhe suscitam
as instruções
de Freitas do Amaral
aos diplomatas
portugueses
no estrangeiro
sobre o «caso
da embaixadora
da UNESCO Maria
de Lourdes
Pintasigo»?

O Diário
Página
116/80

A circular do Ministério dos Negócios Estrangeiros de que tomei conhecimento através de «O Jornal» de 23 de Maio de 1980, pode, quando a mim, ser considerada sobre três aspectos:

Um primeiros aspecto que ilustra o tipo de relações do MNE com as missões diplomáticas portuguesas. Estou fora da orgânica do MNE, sei que a evolução institucional é lenta e pode ser por isso que o tom de catecismo, a cumprir, em matéria específica e pessoal como esta, me desagrada tanto.

Os relatórios que Eça de Queiroz enviou de Cuba, há mais de um século, também desagradaram aos ministros de então e foi com dificuldades, artimanhas, manuscritos na gaveta, que ele conseguiu manter o seu lugar de cônsul para sustento da família.

É longa, pouco diversificada, e repetitiva, a longa espera do 25 de Abril, em Portugal!

Um segundo aspecto refere a formação dos nossos diplomatas que, no estrangeiro, hão-de representar os interesses do Povo Português. Ao afirmar-se: «... não foi nem será perseguida, presa, ou objecto de quaisquer sanções», abre-se evidentemente a porta, ainda que apenas mental, para a afirmativa: — «alguém poderá ser perseguido, preso, ou objecto de sanções».

Este é o aspecto mais grave e mais à revelia de todas as regras de vivência democrática desta prosa, profusamente governamentalizada, dum Ministro da República Portuguesa, post-25 de Abril!

O terceiro aspecto eu preferiria não falar dele, pela extrema dificuldade de se encontrar palavras para expressar conceitos que têm muito a ver com sentimentos de dignidade, de justiça, de respeito, de humildade perante a grandeza de certos comportamentos humanos, mas terei obrigatoriamente de o fazer. Maria de Lourdes Pintasigo foi amesquinhada, enquanto 1.º Ministro, pela ala da direita ideológica, e é agora indignamente maltratada pelas mesmas forças. Em contrapartida, a forma como ela assumiu e assume as várias situações, em que se tem encontrado, são ao mesmo tempo uma lição para os homens livres e a vergonha daqueles que não conseguem ultrapassar a mediocridade e o medo de mudança que os rói.

* Psicopedagoga, deputada do MDP/CDE



C. C. + ONU

M. N. E.

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E IMPRENSA

Publicação Journal de noticias
De pag 12
Data 31.5.80

O problema da UNESCO

**«GOVERNO NÃO ESTÁ
A VER BEM A SITUAÇÃO»**

Numa brevíssima troca de impressões com a eng.^a Lurdes Pintasilgo, a embaixadora de Portugal na UNESCO, disse-nos, acerca da sua situação:

— Estou fisicamente cá, mas a situação continua, pois sou membro de pleno direito do Conselho Executivo da UNESCO e, nesse sentido, estou actualmente faltando à sessão da Primavera deste ano do Conselho Executivo. A situação é tanto mais grave quanto na próxima segunda-feira o Papa João Paulo II visita oficialmente a UNESCO e o meu lugar estará, naturalmente, vazio, o que causará bastantes embaraços, quer ao presidente do Conselho Executivo que é neste momento a mais alta autoridade da organização, quer ao director-geral, que é o chefe do Secretariado e, portanto, responsável pelo trabalho orgânico que se realiza, quotidianamente, na UNESCO. A atitude do Governo português tem-se mantido inalterável e sei que há um dos meus colegas do Conselho Executivo que foi mandatado para vir a Portugal explicar ao Governo português que se trata de um caso em que o Governo português não está a compreender bem a situação, uma vez que o facto de ser membro do Conselho Executivo é distinto da situação dos embaixadores ou dos representantes permanentes, junto da organização. De facto como já tive ocasião de dizer, em 45 membros do Conselho Executivo, apenas sete somos simultaneamente embaixadores dos respectivos países.

Quanto à hipótese de candidatura às presidenciais, Maria de Lurdes Pintasilgo respondeu, de pronto, com gesto significativo:

- Nem pense nisso! Espero que o senhor general Ramalho Eanes se candidate.
- Então abdica de se candidatar?
- Não abduco, porque nunca pensei nisso!

Fundação Cuidar o Futuro

